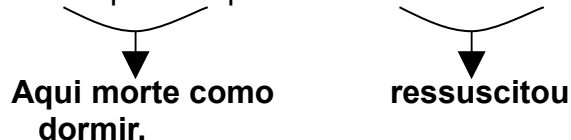


“Jesus subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso”

No início dos Atos dos Apóstolos vemos que “**Após a ressurreição Jesus apareceu por 40 dias e depois elevou-se aos céus (sentido ativo), subiu aos céus.**

Vamos destacar aqui cinco aspectos.

1- **Ressurreição** - Foi despertado pelo Pai e levantou-se.



2 – **Apareceu por 40 dias** - corpo glorioso (não é o cadáver reanimado)

3 – **40 dias** - apareceu pelo tempo suficiente para que os discípulos se tornassem testemunhas.

4 – **Subiu aos céus** - não subiu para um lugar, mas sim, parou de aparecer. **Ascensão não quer dizer ausência, mas uma nova maneira de estar presente.**

5 – **E está sentado à direita do Pai** - para indicar que está na Glória do Pai.

Corpo glorioso – Lembrar sempre que o fato de comer e beber com os apóstolos, não significa que tenha se alimentado, pois o corpo glorioso não se alimenta, não é tocado, mas o sentido é para indicar a **UNIDADE ENTRE O JESUS HISTÓRICO E O CRISTO DA FÉ.**

Ascensão ligada a encarnação – Saiu do Pai para retornar ao Pai

Saiu do Pai (procede do Pai – gerado, não criado)

Retornar ao Pai - (manifestar plenamente sua condição divina)(retomar o manto no lava-pés)

Cuidado em não separar as pessoas da Santíssima Trindade.

Depois de quarenta dias, período em que se mostrou aos Apóstolos sob os traços de uma humanidade comum que escondiam a sua glória de Ressuscitado, Cristo sobe aos céus e se senta à direita do Pai. Ele é o Senhor que reina agora com a sua humanidade na Glória eterna de Filho de Deus e intercede incessantemente a nosso favor junto ao Pai. Envia-nos o seu Espírito e nos dá a esperança de estar com ele um dia, tendo-nos preparado um lugar.

“Donde virá julgar os vivos e os mortos”

Esse tema será melhor desenvolvido quando do estudo do artigo do credo que trata da **Ressurreição dos mortos**. Aí serão estudados os seis assuntos da escatologia, a saber:

1 – Juízo final - retorno glorioso de Cristo, 2ª vinda de Cristo.

2 – Juízo particular - na morte de cada um de nós.

3 – Purgatório

4 – Céu

5 – Inferno

6 – Esperança – Novos céus e Novas terras.

Cabeça da sua Igreja, Cristo glorificado permanece misteriosamente na terra, onde o seu reino já está presente como germe e início na Igreja. Um dia voltará na glória, mas não sabemos o momento. Por isso, vivemos na vigília, orando: “Vem, Senhor Jesus” (Ap 22,20).

A vinda gloriosa de Cristo acontecerá com o triunfo definitivo de Deus na Parusia (2ª vinda, presença definitiva) de Cristo e com o último Juízo. Realizar-se-á assim o Reino de Deus.

Cristo julgará com o poder que adquiriu com o Redentor do mundo, que veio para salvar os homens. Os segredos dos corações serão revelados, bem como a conduta de cada um em relação a Deus e ao próximo. Todo homem será repleto de vida ou condenado pela eternidade, de acordo com as suas obras. Assim se realizará “a plenitude de Cristo” (Ef 4,13), na qual “Deus será tudo em todos” (1Cor 15,28).

A justiça de Deus (Jesus crucificado) é sempre salvífica. A condenação é rejeitar a justiça de Deus, que nos oferece todos os meios para nos voltarmos a Ele. Só viveremos a Justiça de Deus, quando estivermos inseridos em Cristo – sendo ramos da videira.

A condenação é pela rejeição da inserção em Cristo. Essa inserção será pelo Batismo, mas há outros meios que só Deus conhece. Os sacramentos são sinais da Graça, mas não são exclusivos.

Deus é o juiz dos vivos e dos mortos. O juiz de todos, Jesus Cristo, que é Filho do Homem, é ao mesmo tempo verdadeiro Deus porque tem o poder divino de julgar as obras e as consciências humanas e este poder é definitivo e universal.

O poder divino de julgar foi ligado à missão de Cristo como Salvador, como Redentor do mundo. E o julgar mesmo pertence à obra da salvação; é um ato salvífico definitivo. Com efeito, a finalidade do juízo é a participação plena da Vida divina como último dom feito ao homem. O cumprimento definitivo da sua eterna vocação.

Ao mesmo tempo, o poder de julgar está ligado à revelação exterior da glória do Pai no Seu Filho, como Redentor do homem. Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai e então retribuirá a cada um conforme seu procedimento. (Mt16,27). A ordem da justiça foi inscrita desde o princípio, na ordem da graça.

O juízo final deve ser a confirmação definitiva desta ligação; Jesus diz claramente que os justos resplandecerão como o sol no reino do seu Pai.(Mt13, 43), mas não vemos claramente anunciar também a rejeição daqueles que cometeram a iniquidade (Mt 7, 23).

Com efeito, como se vê pela parábola dos talentos (Mt 25, 14-30), a medida do juízo será a colaboração com o dom recebido de Deus, colaboração com a graça ou rejeição dela. (João Paulo II)

“Cristo é o Senhor da via eterna”.

O pleno direito de julgar definitivamente as obras dos homens e as consciências humanas, pertence a Cristo enquanto Redentor do mundo. Ele, com efeito, adquiriu este direito mediante a Cruz, Portanto o Pai entregou ao Filho o poder de tudo julgar (Jo 5,22) . o Filho, todavia, não veio só sobretudo para julgar mas para salvar. Para prodigalizar a vida divina que está n’Ele.

O evangelho nos ensina que não devemos julgar. **“Não julgueis para e não sereis**

juílgados”.

A leitura da historia denuncia grandes erros de julgamento com resultados trágicos e irreversíveis. Evitemos o hábito de julgar tudo e todos,. Pode-se cometer muitas injustiças que tanto prejudicam pessoas inocentes, como as obras de Deus. A Bíblia diz “**Os homens vêm a face e Deus vê o coração**”. O exterior pode enganar muito. Só Deus que é Luz Perfeita e Verdade sem mistura de erro, penetra nas intenções do coração humano, conhece as atenuantes e as agravantes de seu comportamento.

É difícil ser isento de algum preconceito nos julgamentos. Einstein, sábio e cientista comenta: “**É mais difícil desintegrar um átomo do que quebrar um preconceito**”. É conveniente que os catequistas formem a consciência das crianças, desde a catequese para a primeira Eucaristia.

Rezamos meus irmãos, por aqueles que têm a árdua incumbência de julgar e evitemos fazê-lo sem necessidade.

O domínio da língua é característica particular do homem piedoso. (São Basílio)

A nossa tarefa neste mundo é a de nos santificarmos e nos ajudarmos uns aos outros.

Sobre a Igreja:

A Igreja não é o Reino - é uma comunidade a serviço do Reino. Perfeita integração do homem com o Plano (projeto) de Deus.

Documento CNBB (26) – Catequese renovada – Nº 208 a 212

1 – **Divina mas está no mundo** – Missão da Igreja é de serviço em relação ao mundo, para levá-lo a Deus através da pregação, dos sacramentos e da atuação da caridade.

2 – **Apostólica e atual** - Apostólica porque nasce da pregação dos apóstolos, atualizando-se, adaptando-se aos tempos e permanecendo fiel as suas origens.

3 – **Católica (universal) e local** – católica, isto é, universal, por causa de sua missão de reunir todos os homens em Cristo e local, atendendo a variedade de suas igrejas particulares.

4 – **Uma e múltipla** – Uma pela aceitação do mesmo ensinamento apostólico, pela caridade e pela vida fraterna que tornam seus cargos não títulos de honra, mas de serviço, e uma pelas celebrações, em especial da Eucaristia e é também múltipla, pois a igreja universal e uma se realiza nas Igrejas particulares.

5 – **Santa e pecadora** - Santa porque Jesus Cristo, o Justo e Santo, amou-a e santificou-a com sua entrega total, é santa por causa do Espírito Santo santificador, que é sua alma, por causa de seus dons, dos sacramentos e da caridade. E é pecadora, porque peregrina, a caminho daquilo que será na consumação dos tempos; ela carrega em si ainda, a marca do pecado, porque é feita de pecadores.

Par-oikia = de (par = caminho e oikia = casa)

Paroquiano = peregrino = a caminho da casa, do Reino de Deus.